



Reforma sindical é criticada durante seminário em Brasília

EVENTO PROMOVIDO PELA CNS REUNIU PARLAMENTARES, DIRIGENTES SINDICAIS E ADVOGADOS ESPECIALISTAS EM RELAÇÕES DO TRABALHO

PÁGS. 6 E 7

HOSPITALAR 2005 REGISTRA 30% DE AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS

OdontoBrasil e Semana Internacional de Saúde são as novidades deste ano.

PÁGS. 4 E 5

PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DA SAÚDE SUPLEMENTAR TEM SUA PRIMEIRA ETAPA CONCLUÍDA

ANS divulga os resultados iniciais e parte para a segunda fase do projeto.

PÁG. 10

CNS
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

Impresso Especial
001295/2004 - DR/BSB
CNS
CORREIOS

Novos desafios e lutas pela frente



Prezados Senhores,

Depois da vitória histórica obtida por diversos setores da sociedade civil organizada - entre os quais o da Saúde - no episódio da derrubada da MP 232, que pregava um aumento ainda maior da nossa já pesada carga tributária, uma nova luta começa a se desenhar no país: a da Reforma Sindical.

A proposta de emenda constitucional sobre o tema, elaborada pelo governo, já está em tramitação no Congresso Nacional, mas apresenta, segundo especialistas em relações do trabalho, uma série de pontos nebulosos, que, muitas vezes, vão de encontro à nossa própria Constituição Federal.

A CNS, ao lado de outras entidades do setor da saúde e de serviços, está atenta e mobilizada. Estamos nos empenhando para defender os direitos desses tão importantes segmentos. Por isso, a Reforma Sindical é o tema da nossa reportagem de capa. As confederações nacionais de Saúde e Serviços realizaram, em Brasília, no início de maio, um seminário para aprofundar o debate e, para tal, convidaram renomados especialistas em relações trabalhistas. O que eles pensam e defendem merece ser considerado pelos parlamentares diante da responsabilidade de votar a matéria.

Em São Paulo, já está tudo pronto para a 12ª Hospitalar, que espera receber este ano um público de 80 mil pessoas, além de cerca de mil empresas expositoras do Brasil e de outros 30 países. Mais de 40 congressos transformarão o período de 14 a 17 de junho numa verdadeira 'Semana Internacional de Saúde', colocando o país entre as grandes potências em termos de eventos setoriais. A Hospitalar é a maior feira do gênero na América Latina e a segunda maior no mundo. Seus mentores, organizadores, patrocinadores, apoiadores e expositores merecem os nossos sinceros e calorosos aplausos. É de iniciativas assim que o Brasil precisa para se acreditar e se desenvolver mais!

Por falar em desenvolvimento e crescimento, não podemos esquecer de continuar acreditando e insistindo no projeto do 'Sistema S da Saúde', através da criação do SESS e SENASS. Esta é, sem dúvida, uma das principais bandeiras de luta desta Confederação. Em nossa próxima edição, estaremos debatendo e esclarecendo mais o tema.

Boa leitura!

José Carlos Abrahão
Presidente

Hospital Business 2005 no RJ

De 14 a 16 de setembro, acontece na Marina da Glória, no Rio de Janeiro, a 12ª edição do Hospital Business, feira de produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para o segmento médico-hospitalar. Promovido pela AHCRJ, SINDHERJ e FEHERJ, o evento tem apoio da CNS. Paralelamente à feira, estarão acontecendo a ADH Rio, encontro da área de gestão hospitalar; o III REAB - Salão de Reabilitação e Fisioterapia, além de palestras multidisciplinares voltadas aos profissionais de saúde. Cerca de 600 congressistas são esperados na edição deste ano, além de um público de mais de dez mil visitantes, de vários estados. Expositores que já participaram de edições anteriores têm 10% de desconto na compra de estandes. Os interessados devem entrar no site www.hospitalbusiness.com.br

Hospex movimentada Pernambuco

De 14 a 17 de setembro, acontece no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda, a Hospex - Feira de Tecnologia, Equipamentos, Produtos e Serviços para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Laboratórios. Simultaneamente, serão realizados a Odontexpo - Salão de Tecnologia, Produtos e Serviços para Odontologia e o Congresso Norte-Nordeste de Administração Hospitalar. O evento tem apoio do Sindicato dos Hospitais de Pernambuco (Sindhospe). Mais informações pelo site www.hospex.com.br

I Simpósio de Gestão em Saúde Suplementar do DF

Já estão abertas as inscrições para o 'I Simpósio de Gestão em Saúde Suplementar do Distrito Federal', marcado para os dias 11 e 12 de agosto, no Hotel Blue Tree Alvorada, em Brasília. Promovido pelo Sindicato Brasiliense de Hospitais (SBH) e União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde (Unidas-DF), o evento vai discutir as diretrizes para uma gestão hospitalar cada vez mais estruturada e com foco na humanização, bem como traçar um panorama histórico dos mercados de saúde no país e no mundo, debater a função da ANS como órgão regulador do setor e a crise atual dos planos de saúde. As inscrições podem ser feitas até o dia 8 de agosto pelo site www.saudesuplementar.com.br. Outras informações: (61) 323-7316.

Presidente da Hospitalar fala sobre a edição 2005 do evento

WALESKA SANTOS DESTACA A REALIZAÇÃO SIMULTÂNEA DA ODONTOBRASIL E A CRIAÇÃO DA SEMANA INTERNACIONAL DE SAÚDE

DIVULGAÇÃO



Em entrevista à + Saúde, a presidente da Hospitalar e da OdontoBrasil, Waleska Santos, fala sobre os 11 anos de sucesso do evento, que vem crescendo e se fortalecendo ainda mais a cada edição. Hoje a Hospitalar é a maior feira do setor saúde na América Latina e segunda do gênero no mundo, colocando o Brasil em evidência também neste segmento. Waleska Santos

está otimista para a edição 2005, que apresenta algumas novidades, bem como números vultosos.

QUAL O BALANÇO QUE A SENHORA FAZ DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DO EVENTO?

Dra. Waleska Santos: A Hospitalar foi muito importante para a consolidação de todas as entidades num conjunto harmonioso, que hoje congrega os principais segmentos do setor para discutir as políticas que vão orientar a área da saúde.

Por outro lado, também tivemos um papel muito importante na abertura e no desenvolvimento da indústria nacional, que ao longo da última década se modernizou e estabeleceu parcerias com outras empresas, de mais de 30 países, que também têm participado da Hospitalar.

QUAL A EXPECTATIVA PARA A EDIÇÃO 2005?

Dra. Waleska Santos: Muito positiva. O número de expositores brasileiros cresceu 6% e o de estrangeiros, 28%. Isto mostra o interesse da indústria mundial pelo setor de saúde no Brasil e na América Latina. Nossa expectativa é receber mais de 80 mil visitas profissionais nos quatro dias da mostra, e influenciar assim na realização de negócios para este importante segmento da economia nacional, que movimenta mais de R\$ 120 bilhões de reais por ano.

QUAIS AS PRINCIPAIS NOVIDADES ESTE ANO?

Dra. Waleska Santos: A grande novidade deste ano foi termos agregado o setor de Odontologia ao complexo da Hospitalar, através da realização simultânea da OdontoBrasil - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Odontologia. Isto nos leva a ter um megaevento, com cerca de 1.000 expositores, o que nos coloca em segundo lugar entre os maiores eventos setoriais do planeta.

Por outro lado, é cada vez maior o número de congressos e seminários que acontecem durante a Hospitalar, o que está, pouco a pouco, transformando este período do ano numa verdadeira 'Semana Internacional da Saúde de São Paulo'.

COMO ANDA O RELACIONAMENTO DA HOSPITALAR COM O SETOR DA SAÚDE EM GERAL?

Dra. Waleska Santos: Como evento líder na área, a Hospitalar se consolidou como o mais importante ponto de encontro anual, não só para a realização de negócios, mas também para a discussão das políticas setoriais que vão nortear este setor em todo o país. Cada vez mais, o evento tem sido importante para promover o debate dos mais variados temas, que vão da gestão e administração até o comércio e a distribuição do que há de mais avançado em tecnologia para um melhor atendimento ao usuário final. A feira tem sido o grande ponto de encontro de quem decide no setor, confirmando-se como plataforma e vitrine do que há de mais moderno no segmento.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO APOIO INSTITUCIONAL DA CNS AO EVENTO?

Dra. Waleska Santos: A CNS e a Hospitalar nasceram e se consolidaram simultaneamente. Ao longo da última década, quando a Confederação aos poucos se firmou como entidade máxima do setor saúde no Brasil, a sinergia entre as duas organizações foi importante para que a Hospitalar se transformasse na líder latino-americana que é, como feira e fórum setorial. É uma parceria vitoriosa e que tende a confirmar-se cada vez mais, tendo como beneficiário final um setor que precisa e merece ser visto com a importância devida no contexto econômico e social do nosso país.

12ª Hospitalar terá 1000 empresas expositoras e mais de 40 congressos

PARTICIPAÇÃO INTERNACIONAL AUMENTOU QUASE 30% EM RELAÇÃO À 2004. ESTE ANO A FEIRA TERÁ MAIS DE DUZENTAS EMPRESAS ESTRANGEIRAS



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

O público poderá conferir os últimos lançamentos em produtos, serviços e equipamentos para o setor médico-hospitalar

Já consolidada como a maior feira do setor saúde na América Latina e segunda do gênero no mundo, a Hospitalar parte para sua 12ª edição, de 14 a 17 de junho em São Paulo, com um número ainda maior de expositores. Este ano serão oitocentas empresas, sendo duzentas e vinte estrangeiras, representando 30 países. A área internacional do evento aumentou 28% em relação à edição 2004, graças a uma série de ações de divulgação fora do Brasil feitas ao longo do ano, como a participação da Hospitalar na Feira Mundial de Medicina, na Alemanha, a representação da Hospitalar pela Messe Düsseldorf em mais de 50 países, além da intensa divulgação via internet.

Países como África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, China, Chile, Colômbia, Coreia, Dinamarca, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, México, Suécia e Suíça, entre outros, estarão presentes. A maior delegação é a da China, com 60 empresas-expositoras, seguida da Alemanha, com vinte e uma.

A edição do ano passado da Hospitalar gerou um volume de ne-

gócios da ordem de R\$ 3,2 bilhões, 8% maior que em 2003. Segundo a organização, a previsão é de um público visitante de 80 mil pessoas durante os quatro dias de feira. São donos e administradores de hospitais, médicos, dentistas, profissionais de saúde, compradores, dirigentes de entidades que congregam o setor e representantes de organizações de saúde do Brasil e do exterior. Todos querendo conferir os lançamentos em produtos, equipamentos, serviços e tecnologia para suas unidades hospitalares, bem como trocar informações e experiências.

A feira é importante também para alavancar exportações para o setor. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Médico-Hospitalar (Abimo), as exportações da área saltaram de US\$ 187 milhões em 2001 para US\$ 317 milhões em 2004, um crescimento de 69%.

Segundo o presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS), José Carlos Abrahão, o setor saúde vai movimentar em 2005, em todo o país, mais de R\$ 120 bilhões, o que equivale a 6% do PIB nacional. "Além disso, o setor é um grande empregador, uma vez que gera dois milhões de postos de trabalho diretos e outros cinco milhões, indiretos", lembra Abrahão.

ODONTOBRASIL

Uma das novidades da Hospitalar 2005 é a realização simultânea da OdontoBrasil, feira e atividades científicas voltadas para a área de Odontologia, que agrega mais 200 expositores ao evento. Realizada em parceria com a Associação Brasileira de Odontologia (ABO), a OdontoBrasil vai mostrar as últimas novidades dirigidas a consultórios odontológicos e laboratórios de prótese.

HOSPITAL CONTEMPORÂNEO

Espaço já tradicional na feira, o Hospital Contemporâneo, com o tema 'A Saúde na Moda', apresentará soluções inteligentes e integradas para ambientes hospitalares, reunindo para isso mais de 60 empresas fornecedoras de materiais, serviços, equipamentos, mobiliário e utensílios.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Paralelamente à feira, haverá uma ampla programação científica, que inclui cerca de 40 congressos, seminários, *workshops* e reuniões setoriais que, juntos, esperam reunir quatro mil participantes. "Toda esta intensa programação e a relevância dos profissionais envolvidos na Hospitalar, na OdontoBrasil e nos encontros paralelos nos permitem classificar o período de realização do evento como uma verdadeira Semana Internacional da Saúde", afirma Waleska Santos, presidente do evento.

CONGRESSO ORGANIZADO PELO SINDHOSP, FENAESS E HOSPITALAR TERÁ COMO TEMA 'A SAÚDE QUE FUNCIONA'.

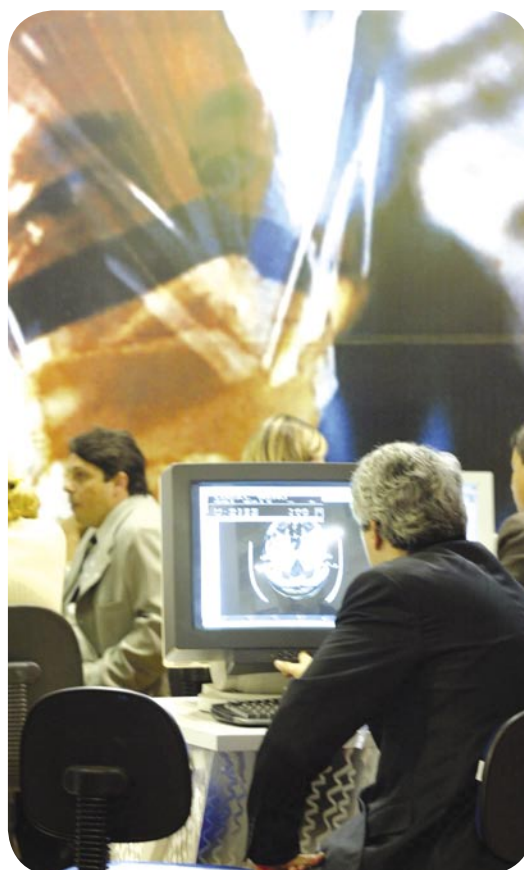
Dentro da programação científica, merece destaque o 10º Congresso Latino-Americano de Serviços de Saúde, dias 14 e 15 de junho, também no Expo Center Norte. Realizado pelo Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Sindhosp) e Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (Fenaess) em parceria com a Hospitalar - Feiras e Congressos, o evento conta com o apoio institucional da Confederação Nacional de Saúde (CNS).

Com o tema 'A Saúde que Funciona', o congresso engloba quatro jornadas técnicas: Jornada de Gestão em Laboratórios Clínicos; Jornada de Gestão em Tecnologia da Informação; Jornada de Gestão em Clínicas Médicas e Jornada sobre Aspectos Legais para Gestores e Advogados da Área da Saúde. Esta última tem apoio da OAB-SP e será aberta pelo presidente da entidade, Luiz Flávio D'Urso.

A abertura será feita pelo publicitário Roberto Justus, presidente e CEO do Grupo Newcomm. Ele falará sobre a importância do fortalecimento da imagem de uma organização, bem como sobre a conquista, manutenção, recuperação e o valor da 'marca' como diferencial de mercado.

Na pauta do congresso foi incluída uma mesa de debates em cima de um tema que preocupa muito o setor privado: 'Critérios para Negociação entre Prestadores de Serviços e seus Financiadores'. Com coordenação do presidente do congresso, Juljan Czapski, a mesa contará com as participações do professor da PUC-SP, Eduardo Perillo; do diretor-financeiro do Hospital São Luiz, André Staffa; do superintendente do Hospital Santa Paula, Isaac Gil, e do gerente-técnico da Golden Cross, Mário Amadei.

"As dificuldades que a saúde suplementar atravessa desencadearam um desequilíbrio econômico nos financiadores, que precisam adaptar-se a essa nova realidade e desenvolver uma relação com os prestadores baseada em uma parceria efetiva", defende André Staffa, do Hospital São Luiz. Segundo ele, temas atuais e urgentes pre-



Tecnologia em alta na Hospitalar 2005

cisam ser rediscutidos e equacionados, como *fee for service* X pacotes, critérios de reajustes de preços dos prestadores, remuneração variável em função da resolutividade e compartilhamento do risco atuarial.

'Qualidade Aumenta ou Reduz o Custo?'. Este é o tema de outro debate que integra o 10º Congresso Latino-Americano de Serviços de Saúde. Além do superintendente da Organização Nacional de Acreditação (ONA), Fábio Leite Gastal, a mesa apresentará a experiência do Hospital Mater Dei, de Minas Gerais, que possui acreditação nível 3 da ONA.

Na mesa 'Panorama Atual e Tendências do Setor Saúde na América Latina' estarão representantes do Brasil, Argentina e Cuba, além do especialista em saúde do Banco Mundial, Gerard La Forgia.

SERVIÇO

A Hospitalar 2005 acontece de 14 a 17 de junho, das 12h às 21h, no Expo Center Norte, em São Paulo. A programação completa dos congressos e da feira está disponível no site oficial do evento: www.hospitalar.com.br. Informações: (11) 3897-6199

CNS promove seminário em Brasília sobre a proposta de Reforma Sindical do governo

ESPECIALISTAS, PARLAMENTARES E DIRIGENTES DEFENDEM A DERRUBADA INTEGRAL DA PROPOSTA QUE ESTÁ TRAMITANDO NO CONGRESSO



FOTOS DE CAROL MONROY

Os presidentes das Confederações Nacionais de Saúde e Serviços, José Carlos Abrahão e Luigi Nese, abrem o seminário na capital federal

A proposta de emenda constitucional (PEC) elaborada pelo governo e que está tramitando no Congresso Nacional foi o tema do seminário 'Reflexos da Reforma Sindical sobre o Sistema Econômico Brasileiro', promovido pela Confederação Nacional de Saúde em parceria com a Confederação Nacional de Serviços, dia 4 de maio, em Brasília. O evento, que lotou o auditório do Naoum Plaza Hotel, atraiu lideranças sindicais, empresários, parlamentares e advogados especialistas em relações do trabalho. Todos ávidos para tentar entender pontos obscuros ou polêmicos do texto apresentado pelo Executivo. Estiveram presentes o presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), o deputado federal e ex-ministro do Trabalho Walter Barelli (PSDB-SP) e o também deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP). Entre os dirigentes sindicais, estavam os presidentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Saúde (CNTS) José Lião de Almeida; da Confederação das Misericórdias do Brasil (CMB) Antonio Brito e da Confederação Nacional do Turismo (CNT) Nelson de Abreu Pinto, entre outros.

Para aprofundar o tema, foram convidados três renomados especialistas no assunto: o ex-ministro do Trabalho e ex-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Almir Pazzianotto; o ex-deputado federal e um dos fundadores do PT e da CUT, Edésio Passos, e o professor da USP José Pastore.

O seminário foi aberto pelo presidente da CNS, José Carlos Abrahão, que lembrou que o setor saúde foi arbitrariamente excluído do Fórum Nacional do Trabalho, organizado pelo governo justamente para discutir a reforma sindi-

cal. O fórum promoveu uma série de reuniões entre junho de 2003 e março deste ano. "Apesar de termos sido inicialmente convidados pelo Ministério do Trabalho a compor o fórum e prontamente nos habilitado a participar, não tivemos assento no mesmo", disse Abrahão. Segundo ele, o setor saúde não poderia ter ficado de fora de tão importante discussão, uma vez que representa 6% do PIB, gera dois milhões de empregos diretos e outros cinco milhões, indiretos. "Não queremos confronto, mas vamos lutar para defender os direitos dos trabalhadores dos setores de saúde e serviços", disse Abrahão.

Para o presidente da Confederação Nacional de Serviços, Luigi Nese, a recente e histórica derrubada da MP 232, que aumentava impostos, foi uma grande demonstração do poder de fogo da sociedade organizada. "É possível inverter as coisas e o caso da proposta de reforma sindical não deverá ser diferente", afirmou Nese.

O professor José Pastore disse que uma realidade precisa ser encarada: a PEC da reforma sindical já está em tramitação no Congresso. "O jogo agora é legislativo. Temos que examinar os pontos críticos da proposta e ver o que ainda é possível fazer para torná-la mais adequada ao país, não a este ou aquele grupo especificamente", sugeriu.



José Pastore, professor da USP



Almir Pazzianotto, ex-ministro do Trabalho



Edésios Passos, advogado trabalhista e ex-deputado federal



Auditório lotado durante o seminário em Brasília

De acordo com o especialista, temos uma justiça do trabalho assoberbada de processos. “São 2,5 milhões de processos acumulados e três problemas emergenciais no campo do trabalho para tentarmos resolver: o desemprego, que afeta 11% da população; o alto índice de informalidade, que atinge 60% dos trabalhadores do país, e o excesso de conflitos entre empregados e patrões”.

Pastore defendeu que antes da reforma sindical, haja uma profunda reforma trabalhista. “Esta deveria ser a prioridade do governo, mas houve uma opção por se fazer primeiro a reforma sindical. As duas deveriam ter o mesmo peso, pois uma não caminha sem a outra”. Ele lembrou ainda que 95% das empresas do país são micro e que, portanto, “não pode haver uma legislação trabalhista tamanho único, que sirva tanto para uma empresa fabricante de aviões, como para uma barbearia”.

Assim como o presidente da CNS, o advogado trabalhista e ex-deputado Edésios Passos lembrou que o Fórum Nacional do Trabalho excluiu segmentos importantes e se afunilou, não tendo cumprido sua missão. “O modelo apresentado pelo governo Lula é absolutamente abstrato, pois não parte de uma situação real, concreta”, afirmou Passos, que defendeu a retirada total da PEC que está tramitando no Congresso. “Esta proposta é absolutamente equivocada. Se passar, causará certamente um caos jurídico, um prejuízo geral para o país. O governo perderá também. Não há clima político para se levar isso adiante. Para avançarmos na discussão da reforma sindical, é preciso primeiro elaborar um projeto de acordo com a Constituição. O modelo proposto fere a Constituição quando prega, por exemplo, a alteração do sistema de unicidade atualmente vigente. Só se deve mexer no sistema sindical com muita certeza de que se vai acertar. No momento existem mais dúvidas do que certezas com relação à reforma sindical”.

Para o ex-ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, o movimento sindical não pode ser um meio de proliferação de conflitos. Em sua opinião, tanto a PEC da reforma como as sugestões do projeto de lei sobre o assunto são conflitantes e contêm muitas aberrações. Ele destacou alguns defeitos no texto da reforma, como a substituição da representação sindical, a multiplicidade sindical e a definição do campo de negociação trabalhista. No final, ele também foi enfático ao defender a retirada integral da PEC: “Ela não diz a que veio. Precisamos de um movimento sindical que caminhe em direção à harmonização das relações do trabalho, pois de conflitos já estamos saturados. Da maneira como a coisa foi feita, está claro que trata-se de uma medida autoritária, vinda de cima para baixo, e com a chancela do Fórum Nacional do Trabalho. O êxito deste projeto significará o fracasso do país em matéria de relações do trabalho. Estou absolutamente ciente da necessidade de reformulação da organização sindical no país, mas isto tem de ser feito com a participação de todos os setores da sociedade, sem direito a veto, como aconteceu no Fórum, que impediu a participação de alguns segmentos. Precisamos discutir ampla e democraticamente qual o modelo sindical que queremos para o nosso país. Esta PEC é imprestável e o projeto de lei segue no mesmo caminho”.

O deputado federal e ex-ministro do Trabalho Walter Barelli seguiu a linha dos demais palestrantes: “Do jeito como está formulada, esta reforma não significará nenhum avanço no sistema. Nossa estrutura sindical tem 60 anos e, por isso, é preciso cuidado na hora de mudar”. Ele chegou a sugerir a criação de uma agência reguladora ou de um código de conduta dos sindicatos. Barelli disse que “a atual proposta não significa nem unicidade nem pluralidade e vai juntar um conjunto de profissionais de carreiras diferentes num único sindicato, fazendo desaparecer outros sindicatos que têm uma história e um patrimônio”.

A forte lição deixada pela MP 232

DIVULGAÇÃO



DANTE MONTAGNANA*

Os empresários e profissionais que se encontram à frente da gestão dos estabelecimentos de saúde estão, infelizmente, acostumados às rasteiras do governo federal. Apesar da saúde figurar entre as grandes preocupações dos cidadãos brasileiros e ser um direito constitucionalmente assegurado, o tratamento dispensado aos prestadores de serviços por parte das nossas autoridades deixa muito a desejar. Não vou me referir à defasagem das tabelas do SUS e nem mesmo às dificuldades enfrentadas pelo setor suplementar. Vou me ater especificamente à pesada carga tributária imposta ao segmento. Vamos lembrar alguns fatos recentes.

Mesmo sendo uma antiga reivindicação dos sindicatos, federações e da própria Confederação Nacional de Saúde (CNS), o setor foi excluído do SIMPLES – Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. No final de 2002, a Medida Provisória (MP) 66 possibilitava às entidades de saúde essa opção. Infelizmente, o ex-presidente Fernando Henrique vetou inciso de um artigo que beneficiava o segmento da saúde. Apesar da enorme pressão das entidades representativas pela derrubada do veto no Congresso Nacional, não conseguimos fazer valer o princípio da isonomia no tratamento tributário, assegurado pelo artigo 150 da Constituição.

Contrariando todas as previsões e acordos políticos, o governo federal publicou, no final de 2003, a Lei 10.833, incluindo os laboratórios e clínicas na majoração da alíquota da Cofins – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social. A alíquota saltava de 3% para 7,6%, o que representava um aumento de 153,33%. Nessa ocasião, o trabalho dos sindicatos, federações e principalmente da CNS na conscientização da classe política foi excepcional. A Frente Parlamentar da Saúde abraçou a nossa causa e conseguimos, após muitos e exaustivos esforços, manter a alíquota de 3% da Cofins para todo o setor saúde. Foram quase cinco meses de reuniões e muita negociação para alcançar esse objetivo.

No início deste ano, os prestadores de serviços levaram outro “sus-to” do governo: a publicação da MP 232, que aumentava a base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) de 32% para 40% para as empresas prestadoras de serviços que optam pelo lucro presumido. O aumento da carga tributária para nós, da saúde, seria de aproximadamente 25%. Na época, a CNS denunciou que, no início do governo Lula, a carga tributária imposta pelo IRPJ e CSLL ao setor de serviços era de 5,88%. Em abril de 2004 já estava em 8,40% e a expectativa de especialistas, para o final do mandato do atual presidente, é que atinja 9,60%.

A mobilização da sociedade civil – e não só do setor saúde – contra a MP 232 representa um marco na defesa dos direitos sociais. Em

São Paulo, o Fórum Permanente em Defesa do Setor de Serviços, instituição que o SINDHOSP ajudou a fundar e que congrega mais de 30 entidades – deu o pontapé inicial na formação da Frente Brasileira Contra a MP 232, movimento que reuniu mais de mil entidades representativas do setor de serviços, comércio, indústria e até de trabalhadores. Duas grandes manifestações públicas foram organizadas na capital paulista, que reuniram milhares de pessoas, políticos e lideranças empresariais e dos trabalhadores. Brasília também foi palco de protesto contra a 232, assim como outros estados da federação. Em todas as ocasiões, a CNS esteve presente, defendendo os prestadores de serviços de saúde.

A pressão da sociedade e a notoriedade que a mídia deu ao fato fizeram com que alguns deputados e senadores abraçassem a causa. Em reunião em Brasília com o presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti, os líderes de todos os partidos políticos, em exceção do PT, prometeram votar contra a 232. O final da história todos conhecemos: o governo, prevendo a derrota no Congresso, publicou nova MP mantendo apenas o “lado bom” da 232, ou seja, a correção em 10% da tabela do imposto de renda da pessoa física.

O episódio da MP 232 traz uma importante lição, principalmente para nós, do setor saúde: que com a união de todos em prol de uma causa justa, é possível reverter fatos e situações ruins. Temos problemas de sobra e recursos de menos; por isso, precisamos profissionalizar ao máximo nossas instituições e estar bem articulados. As entidades representativas dos prestadores de serviços, como o SINDHOSP, têm feito a sua parte: organizando cursos e eventos, que objetivam melhorar a gestão das empresas, e agido politicamente visando ao fortalecimento de todo o setor. O apoio de cada hospital, de cada clínica, laboratório e demais prestadores de serviços de saúde do país em torno da sua entidade representativa é fundamental e só contribuirá para o êxito dessa nossa batalha.

** Dante Montagnana é presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SINDHOSP) e vice-presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS)*

TISS promete agilizar a troca de informações entre operadoras e prestadores de serviços

ANS QUER DIMINUIR A BUROCRACIA, PADRONIZAR DADOS E REDUZIR CUSTOS

Através de um convênio firmado com Banco Interamericano de Desenvolvimento, a ANS desenvolveu o Aplicativo TISS - Troca de Informações na Saúde Suplementar. Trata-se de uma nova ferramenta estabelecida pela Agência a fim de facilitar a comunicação entre operadoras e prestadores de serviços de saúde sobre o atendimento dos beneficiários de planos.

O projeto TISS propõe a adoção de modelos unificados para o registro e troca de dados entre as partes, refletindo diretamente na melhoria do relacionamento e no atendimento aos clientes, através da utilização de sistemas ágeis e padronizados.

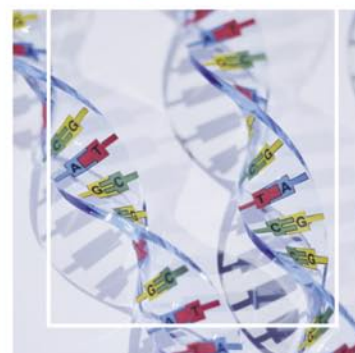
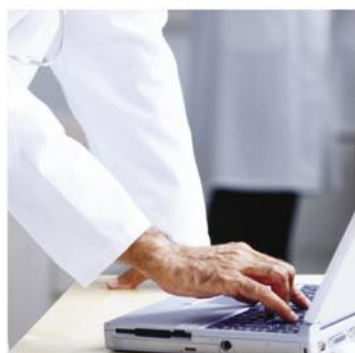
“Apesar da sua complexidade e da necessidade de alguns ajustes, o TISS vem atender a uma antiga reivindicação dos profissionais médicos e prestadores de serviços em geral, que é a padronização de todos os formulários do setor. Isso vai diminuir a burocracia atualmente existente e agilizar a troca de dados entre tomadores e prestadores. É, sem dúvida, um avanço para o setor”, declarou José Carlos Abrahão, presidente da CNS.

Para o diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS, José Leônicio Feitosa, “as operadoras usam hoje uma grande variedade de

formulários para obter informações das mais diversas e, além disso, administram demorados mecanismos de troca de informações com seus prestadores de serviços”. Além de otimizar tempo e facilitar o relacionamento entre as partes, a ANS espera com a implantação do TISS uma substantiva redução de custos.

De acordo com o diretor da ANS, o padrão delineado vai além da especificação de guias e demonstrativo de retorno. “Ele também contempla um padrão eletrônico de troca de informação, baseado na linguagem XML. Esta formatação permite uma maior flexibilidade na troca de informação eletrônica, pois integra dados de fontes diferentes, sendo a mais indicada em aplicações web, além de ser de fácil compressão e também de seguir uma tendência mundial em sistemas de informação em saúde”, explicou Leônicio Feitosa.

Feira+Fórum Hospitalar



Saiba tudo sobre a feira: www.hospitalar.com

ANS divulga resultados da primeira etapa do Programa de Qualificação da Saúde Suplementar

ÍNDICE DE DESEMPENHO DAS OPERADORAS DE SAÚDE VAI SERVIR DE PARÂMETRO PARA O CONSUMIDOR NA HORA DE CONTRATAR UM PLANO DE SAÚDE

A Agência Nacional de Saúde (ANS) divulgou, em maio, a primeira etapa do Programa de Qualificação da Saúde Suplementar, que cria o Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) e avalia o desempenho das operadoras de planos de saúde no país, segundo quatro critérios: 1) Atenção à Saúde; 2) Estrutura e Operação; 3) Equilíbrio Econômico-Financeiro e 4) Satisfação do Beneficiário. O objetivo da ANS é melhorar assim a qualidade dos serviços prestados pelas operadoras e preservar o equilíbrio do mercado. “Achamos fundamental garantir uma boa assistência à saúde e, por essa razão, queremos induzir as operadoras a se preocuparem com essa questão”, explicou o diretor-presidente da ANS, Fausto Pereira dos Santos.

O IDSS vai variar a pontuação de 0 a 1 e servirá como instrumento de consulta prévia para os usuários que desejarem adquirir ou trocar de plano. Após concluída a última etapa de formatação do programa, prevista para 2006, o índice será divulgado pela ANS a cada seis meses.

Dentre os critérios de avaliação de desempenho, a atenção à saúde é o que tem mais peso (50%). O equilíbrio econômico-financeiro aparece em segundo lugar (30%), seguido dos itens estrutura e operação (10%) e satisfação do beneficiário (10%).

Com este peso maior voltado à atenção à saúde, a ANS espera incentivar as empresas a se transformarem em gestoras de saúde, desenvolvendo ações de prevenção de doenças junto a seus beneficiários. “Queremos motivar o redirecionamento do modelo nacional de prestação de serviços, centrado na doença, para um novo modelo, mais voltado à saúde do beneficiário”, completou Gilson Caleman, diretor de gestão da ANS.

Segundo Caleman, a partir do Programa de Qualificação, as diretrizes da Agência são instituir a qualidade como marca na saúde suplementar; incentivar o setor a formar o campo da produção da saúde; promover uma maior integração entre as agendas da ANS e do Ministério da Saúde, e transformar a qualificação da saúde suplementar num ponto de encontro entre os diversos interesses do setor.

Na primeira etapa do programa, recém concluída, os resultados foram divulgados por porte, modalidade e segmento de operadoras. Foram levados em conta dois segmentos assistenciais (médico-hospitalar e exclusivamente odontológico), três portes (pequeno, médio e grande) e oito modalidades que atuam no mercado brasileiro de planos de saúde: cooperativas médicas, cooperativas odontológicas, empresas de autogestão patrocinada, de autogestão não-patrocinada, de medicina de grupo, filantrópicas,

seguradoras e de odontologia de grupo.

Esta primeira etapa tomou por base os dados do setor referentes ao ano de 2003 e foi pautada em 22 indicadores, distribuídos por cada critério de avaliação. A metodologia usada pela ANS, no entanto, prevê a inclusão de novos indicadores. O Programa de Qualificação da Saúde Suplementar foi criado a partir da combinação de dados do banco próprio da ANS. Os dados do setor referentes ao ano de 2004 servirão de base para a segunda etapa do programa.

O MERCADO E A PRIMEIRA PONTUAÇÃO

Nesta primeira fase, a ANS avaliou 1.607 operadoras do segmento médico-hospitalar e 618 do odontológico, totalizando de 2.225 empresas que em 2003 atendiam 38,045 milhões usuários em todo o país.

Levando-se em conta a distribuição de beneficiários por modalidade, o universo médico-hospitalar pesquisado tem 34% de empresas de medicina de grupo, 24,6% cooperativas médicas, 12,3% seguradoras, 15% de autogestão e 5,1% de filantrópicas. Nos serviços odontológicos, 20% das empresas avaliadas são operadoras de odontologia de grupo e 7,7% são cooperativas. A maior concentração de pessoas que possuem planos de saúde no Brasil está nas regiões Sudeste e Nordeste.

A análise geral mostrou que mais da metade das operadoras avaliadas (57,29%) obtiveram o índice de desempenho de atenção à saúde igual a zero, e somente 15,8% das empresas alcançaram a pontuação máxima nesse item. De acordo com a ANS, esse resultado, no entanto, não significa necessariamente uma baixa qualidade da assistência prestada, uma vez que em 97% das empresas, esse valor corresponde à inconsistência dos dados informados à ANS naquela ocasião, e somente em 3% dos casos o índice decorre de desempenho ruim nos indicadores.

Rafael Guerra é reeleito presidente da Frente Parlamentar da Saúde

DIVULGAÇÃO



Dep. Rafael Guerra

O deputado Rafael Guerra (PSDB-MG) foi reeleito por aclamação, no dia 11 de maio, para seu segundo mandato como presidente da Frente Parlamentar da Saúde (FPS). A assembleia da FPS foi realizada durante um intervalo da reunião da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados. Mais de 30 deputados e senadores participaram da votação. O novo mandato é para o biênio 2005/07.

Reativada em abril de 2003,

a Frente Parlamentar da Saúde é considerada uma das mais atuantes do Congresso Nacional e conta hoje com 240 deputados e 23 senadores. Entre as suas bandeiras de trabalho, estão a luta pelo aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a regulamentação da Emenda Constitucional nº 29 e a aprovação do projeto de lei nº 3466, que trata da implantação da CBHPM.

Recentemente, o Tribunal de Contas da União acatou parecer da Frente e, por intermédio do Acórdão 646/2005, recomendou ao Ministério da Saúde que cumpra a EC nº 29, a qual vincula recursos para a saúde, e também que desenvolva critérios para o reajuste da tabela do SUS.

Conic realiza Assembléia Geral em Brasília

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) realizou, no último dia 31, no auditório da CNBB, em Brasília, uma Assembléia-Geral do Movimento Nacional de Entidades Beneficentes de Assistência Social. O evento contou, além das entidades ligadas ao Conic, com a participação da Confederação Nacional de Saúde (CNS), do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e da Confederação das Misericórdias e Santas Casas do Brasil (CMB).

O Conic tem por objetivo lutar pela defesa dos interesses dos setores de saúde, educação e assistência social, bem como por uma integração cada vez maior destas três esferas no atendimento das carências sociais.

Segundo o coordenador do Departamento de Entidades Filantrópicas da CNS, Dr. Claudio Seferin, uma das preocupações do movimento hoje refere-se à regulamentação do artigo 3o da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), que prega que “os serviços prestados pelas entidades beneficentes de assistência social, educação e saúde devem estar de fato integrados à política de assistência social, efetivando a complementaridade das políticas públicas, conforme previsto no Artigo 6o da Constituição Federal”.

EXPEDIENTE: DIRETORIA - Presidente: José Carlos de Souza Abrahão * **Vice-presidentes:** José Francisco Schiavon * Tércio Egon Paulo Kasten * Salomão Rodrigues Filho * Sebastião Fernandes Vieira * Eunivaldo Gesteira Diniz Gonçalves * Cláudio José Allgayer * Dr. Dante Ancona Montagnana * **Diretor Secretário Geral:** Renato Merolli * **Diretor 2º Secretário Geral:** Humberto Gomes de Melo * **Diretor Tesoureiro:** Paulo Rassi * **Diretor 2º Tesoureiro:** Armando Carvalho Amaral * **Diretores:** Antônio Dib Tajra * Paulo Fernando da Silva Monteiro * Bráulio César da Rocha Barbosa * José Jesus Nogueira * Pedro Bandarra Westphalen * **Diretores Suplentes:** Mardônio de Andrade Quintas * Elson Souza Miranda * Carlos Alberto Ximenes * José Augusto de Andrade * Yussif Ali Mere Junior * **Conselho Fiscal Efetivos:** Sandra Judite Roaris * Luiz Rodrigo Schruher Milano * Antônio Magno de Souza Borba * **Conselho Fiscal Suplentes:** Guilherme Xavier Jaccoud * Álvaro Felipe Amande Nogueira * Paulo Schuller Maciel

Revista + Saúde - publicação oficial da CNS - Confederação Nacional de Saúde - Hospitais, Estabelecimentos e Serviços * **Endereço/Correspondência:** SDN - CNB Sl.6043 Brasília/DF * **Coordenação Editorial:** Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22270-010. Tels.: (21) 2226.1346 / 1347 e 2539.0775 * **Jornalistas-responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres Mtb 17233 * **emails:** cmonroy@factual.inf.br / ftorres@factual.inf.br * **Projeto gráfico, diagramação e ilustrações:** Mabuya Design - (21) 2258-9004 - www.mabuya.net - contato@mabuya.net * **Tiragem:** 10.000 exemplares * **Periodicidade:** Trimestral * **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

CONHEÇA AS SOLUÇÕES QUE FAZEM BEM À SAÚDE DOS SEUS NEGÓCIOS.

Na White Martins você pode confiar totalmente. Oferecemos a hospitais e profissionais de saúde serviços integrados que facilitam a vida de todos. São soluções diferenciadas, ligadas às tecnologias que já dominamos há décadas, e que proporcionam grandes vantagens, como uma superior qualidade de vida para os pacientes, otimização de recursos, racionalização de gastos, redução de custos e precisão na gestão.

WHITE MARTINS
SOLUÇÕES EM SAÚDE

www.whitemartins.com.br/portalsaude
Central de Relacionamento: 0800 709 9000



Serviço de Lavanderia

Utilizando a tecnologia do ozônio, gás oxidante, não poluente, com poder de desinfecção três mil vezes maior que o cloro, proporciona aumento da vida útil dos tecidos e redução do risco de alergia a produtos químicos.



Engenharia Clínica

Garante controle e confiabilidade na gestão da tecnologia médico-hospitalar e tem como maior benefício para o hospital o aumento da produtividade e da receita e, para o paciente, a garantia de excelência nos serviços e no atendimento.



Locação de Equipamentos

O aluguel de equipamentos de ventilação mecânica e monitoração de pacientes em UTIs, centros cirúrgicos e domicílios elimina o investimento da compra, garante atualização tecnológica e reposição imediata. Mas se você quiser comprar, oferecemos financiamento.



Assistência Domiciliar

Disponibiliza serviços e equipamentos para as áreas de Internação Domiciliar, Oxigenoterapia e Terapia do Sono, proporcionando aos pacientes melhor qualidade de vida e ajudando o médico a tratar de seus pacientes no ambiente familiar.



Terapia do Sono

Área da medicina relativamente nova no Brasil e que tem adquirido muita popularidade nos últimos anos, fazendo uso de equipamentos para diagnósticos e tratamentos de distúrbios do sono, além de serviços como acompanhamento diário dos pacientes em terapia.



Recursos para Anestesia

Além da venda e locação de equipamentos, esta oferta ainda disponibiliza o óxido nitroso, que pode proporcionar até 60% de redução de custos nos processos anestésicos realizados nos centros cirúrgicos, melhorando a sua produtividade.